

Apresentação

Alejandro Blanco, Fernando Pinheiro,
Gustavo Sorá e Luiz Jackson (orgs).

Os textos aqui reunidos resultam das atividades de colaboração e intercâmbio que o Programa de História Intelectual da Universidade Nacional de Quilmes (Argentina) e o Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo desenvolvem há alguns anos, por meio das iniciativas de Carlos Altamirano (UNQ) e Sergio Miceli (USP). Nesta ocasião, as revistas *Prismas* (UNQ) e *Tempo Social* (USP) apresentam estudos de especialistas argentinos e brasileiros em história e sociologia da cultura, que examinam aspectos distintos dos processos de produção da vida artística e intelectual nos dois países, no período compreendido, aproximadamente, entre 1870 e 1980.

Neste número, *Tempo Social* publica os trabalhos referidos à Argentina, enquanto *Prismas* o faz com os que tratam do Brasil. As temáticas analisadas, como se fossem “olhares cruzados”, favorecem um exercício de comparação que inclui o ensaio político e social, as vanguardas literárias, as ciências humanas e os imaginários culturais gerados nos diversos contextos abordados. O Dossiê inclui também uma entrevista com Beatriz Sarlo, uma das figuras mais importantes da vida intelectual na Argentina durante as últimas décadas, autora de inúmeros livros e artigos e diretora da revista *Punto de Vista* (1978-2008).

Cabe destacar, finalmente, a publicação neste número de *Tempo Social* – na seção “Clássicos da Sociologia Brasileira” – de um texto notável sobre as

vanguardas argentinas da década de 1920, de autoria de Adolfo Prieto, um dos principais críticos literários desse país e cuja obra se orienta por uma visão sociológica aguda sobre os processos culturais.